



4º ano de Licenciatura em Enfermagem

Autores: Amorim, I.; Brandão, T.; Ferreira, J.; Gonçalves, A.; Martins, P.; Nora, B.; Noval, M.; Pires, C.; Ressurreição, R.; Silva, F

Docente: Márcia Conceição

Introdução

De acordo com Beharier et. al (2021), a pandemia provocada pela COVID-19 continua a propagar-se pelo mundo com considerável morbidade e mortalidade. A nível global estima-se que o número de mulheres grávidas infetadas com o SARS-CoV-2 atinja um total de milhões. O desenvolvimento das vacinas contra este vírus veio dar esperança a uma nova forma de controlar a pandemia, diminuindo assim as consequências desta doença. Numa fase inicial, grávidas e lactentes foram excluídas dos ensaios clínicos, provocando dúvidas sobre a segurança e eficácia nesta população (Giles et. al, 2021). Novos estudos vieram permitir a aprovação das vacinas para estas mulheres (Evans, 2021), no entanto, dada a falta de informação e o medo/incerteza dos efeitos secundários, levam a uma baixa adesão à vacinação, quer em grávidas, quer durante a amamentação. Segundo Giles et. al (2021) e, de acordo com dois estudos realizados nos Estados Unidos, cabe aos profissionais de saúde, nomeadamente aos enfermeiros, a promoção da vacinação contra a COVID-19 durante a amamentação (e gravidez) através de ensinamentos e explicação dos benefícios quer para a mãe, quer para o lactente.

Objetivo

Promover a vacinação contra a COVID-19 durante a amamentação.



Palavras-chave

Breastfeeding

COVID-19
Vaccine

Pregnancy

Metodologia

Revisão Integrativa da Literatura que utiliza a estratégia PICO e as recomendações de Sousa et al (2018).

Descritores booleanos: AND e OR. **Bases de dados:** CINHAI Plus With Full Text, CINHAI Headings e MEDLINE; Harvard Medical Publishing e Revista *Vaccines*. **Crítérios de inclusão:** Artigos publicados a partir 2019; idioma português/inglês; artigos com acesso a texto integral; que respondam a questão PICO, mulheres a amamentar. **Crítérios de exclusão:** data anterior a 2019, outro idioma, sem acesso a texto integral. **Resultado de pesquisas:** selecionados 18 artigos científicos.

Resultados/Discussão

No início da pandemia por COVID-19, a amamentação foi fortemente prejudicada por incertezas na transmissão do SARS-CoV-2 durante a sua prática. Ultrapassada esta barreira, surge a incerteza e a segurança do uso de vacinas contra a COVID-19 no período da amamentação.

Benefícios da Vacina

- Sem necessidade de interrupção do processo de amamentação – compatibilidade;
- Passagem de anticorpos IgA específicos contra SARS-CoV-2 dentro de 5–7 dias através do leite materno (Academia de Medicina da Amamentação, 2020);
- Maior concentração de anticorpos IgG no colostro, oferecendo maior proteção ao lactente (Jakuszko et. al, 2021);
- Recomendado por entidades como a *The American College of Obstetricians and Gynecologists*, a *The Society for Maternal-Fetal Medicine* e a Academia de Medicina da Amamentação.

Papel do Enfermeiro

Medo da mãe em ser vacinada está relacionado com a possibilidade de **transmissão de vírus para o bebé.**

Possibilidade de Riscos da Vacina

- Não são conhecidos efeitos adversos na vacinação contra a COVID-19 durante a amamentação;
- A probabilidade que uma nanopartícula intacta ou mRNA passe para o leite é baixa, nesse caso seria de esperar que fosse digerido pelo bebé sem ter **nenhum dano/efeito biológico** (Academia de Medicina da Amamentação, 2020).

Constata-se que não existem evidências de danos biológicos para o bebé com a vacinação. De acordo com a Academia de Medicina da Amamentação (2020), é improvável que o componente lipídico da vacina entre na corrente sanguínea e atinja o tecido mamário, sendo menos provável ainda que o mRNA passe para o leite. No entanto caso haja essa transmissão, o bebé terá capacidade para digerir, sem por isso provocar algum dano biológico. Pelos estudos analisados, conclui-se que dentro de 5 a 7 dias há passagem de anticorpos IgA específicos para o SARS-COV-2 para a criança através do leite materno, concluindo-se assim que os anticorpos produzidos pela mãe após a vacinação passam para o leite e podem imunizar o bebé (Lebrão et al., 2020; Lubbe et al., 2020).

Conclusão

É essencial abordar as barreiras relacionadas com o acesso à vacina, bem como aumentar as evidências científicas em relação à segurança e eficácia da mesma durante a gravidez e amamentação. O enfermeiro assume assim um papel fundamental na promoção e adesão da vacinação através do esclarecimento de eventuais dúvidas e demonstrando sempre quais os benefícios da vacinação e caso haja adesão quais os eventuais riscos associados (Giles et. al, 2021).

